



## Energias de Yeshua fornecidas pelo Espírito Santo

Sabedoria ao falar  
Poder de expressar conhecimento  
Fé  
Cura  
Profecia  
Discernimento espiritual  
Línguas  
Conselho  
Poder – Temor de Deus  
Piedade  
Amor  
Alegria  
Paz  
Paciência  
Gentileza  
Bondade

Se você fizer esse exercício logo antes de se deitar, ele exercerá um efeito dinâmico sobre o seu estado onírico.

Tornará os sonhos mais vibrantes e coloridos e lhes dará mais significado ao revelar padrões de crescimento.

Esse exercício, se praticado todos os dias, durante anos, fará com que você atinja níveis de percepção difíceis de se alcançar com outras formas de meditação.

No entanto, ele tem de ser feito diariamente. Evite esquecer ou acreditar que se pular um ou dois dias não farão diferença.

**O segredo de tudo é a perseverança.**





## Deus quer escutar a voz que brota do coração, quando falamos com Ele (Mc 12,13-17)

Naquele tempo, as autoridades mandaram alguns fariseus e alguns partidários de Herodes para apanharem Jesus em alguma palavra. Quando chegaram, disseram a Jesus: “Mestre, sabemos que tu és verdadeiro e não dás preferência a ninguém. Com efeito, tu não olhas para as aparências do homem, mas ensinas, com verdade, o caminho de Deus. Dize-nos: é lícito ou não pagar o imposto a César? Devemos pagar ou não?” Jesus percebeu a hipocrisia deles e respondeu: “Por que me tentais? Trazei-me uma moeda, para que eu a veja”. Eles levaram a moeda, e Jesus perguntou: “De quem é a figura e a inscrição que estão nessa moeda?” eles responderam: “De César”. Então Jesus disse: “Daí, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”. E eles ficaram admirados com Jesus.

### Comentário do Evangelho

Jesus encontrava-se em constante atrito com o poder daquela época. De um lado estavam os judeus, que queriam a ruína dos romanos e por outro lado estavam os romanos desejando a ruína dos judeus. Jesus não estava ali para agradar aos judeus, nem aos romanos, a missão d’Ele, naquele momento, era cuidar do Reino de Deus. Os judeus estavam no auge do aperfeiçoamento da religião e para a sua estruturação estabeleceram uma grande quantidade de regras e normas, que acabaram se tornando enfadonhas e até impossíveis de se cumprir. Por isto que Jesus disse que eles colocavam um fardo no ombro do outro e nos próprios ombros eles não colocavam nada. Jesus estava tentando ensinar para aquele povo que não era necessário nada daquilo que eles estavam exigindo. Foi neste clima que Ele tentava mostrar aos judeus e aos romanos o que era o Reino de Deus. Deus estava ali lendo o coração das pessoas e querendo falar com todas elas: Ele estava preocupado era com o coração das pessoas. Por isto que certa vez Ele pediu: “Escutai a voz que brota do meu coração, pedindo a tua atenção”. Ele estava convivendo com uma sociedade que esperava um Messias dominador, aquele que iria enfrentar o poder romano. Era muito importante para os judeus saber de que lado Jesus estava, se era do lado deles ou do lado dos romanos. Eles queriam que Jesus tomasse uma posição, pois esperavam um Messias político que fosse defendê-los. Por isto que Jesus, o Verbo Encarnado, viu que, ao fazerem a ele aquela pergunta, estavam armando-lhe um laço. A resposta de Jesus, com aquela sabedoria divina pode ser explicada como se Ele dissesse: “Eu não estou aqui para falar com vocês sobre impostos, não é esta a minha preocupação, não estou aqui para liderar greves e nem fazer apologia sobre impostos. Eu estou aqui falando com vocês do Reino de Deus, desejo falar no coração de cada um, descer às profundezas de toda esta hipocrisia! Se querem colocar as coisas desta maneira, me respondam: de quem é esta moeda com a qual estão preocupados? É de César? A resposta é simples: ‘Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus’, quer dizer, então paguem a César os impostos, deem a ele o que é dele. A minha preocupação não é o social, não é colocar vocês em situações que os levem a esquecer do caminho do Reino de Deus. Vocês são escravos de César, se deixaram vencer por ele, então, que se paguem os impostos àquele que os domina.” Mas Deus não está preocupado com os impostos, Ele está querendo é escutar a voz que brota do coração de vocês, temos que dar a Deus o que realmente é de Deus. Procurem evitar misturar as coisas. Procurem não usar daquilo que é de Deus para criarem situações políticas e sociais enganosas. A religião não deve se colocar impassível diante de tantas situações desagradáveis e desonrosas que presenciamos, todos os dias, na vida do ser humano. Compete a cada um de nós, particularmente, dar

solução dos problemas que afligem o homem. Mas a resposta de Jesus está nos dizendo que devemos separar as coisas, que devemos participar, atuar naquilo que é de Deus e naquilo que é dos homens. Quando estivermos diante de Deus, queremos estar realmente de coração aberto diante de Deus. E quando estivermos resolvendo as situações diante de César (dos homens) que sejam realmente diante dos homens. Se soubermos manter o nosso coração aberto diante de Deus naturalmente estaremos com Deus no coração, resolvendo as situações diante dos homens. Nossas atividades sociais, benevolências e interesses sociais não se enquadram naqueles momentos em que estivermos em adoração, desejando que a voz que Deus escuta seja realmente aquela que brota do nosso coração. Aquilo que é de Deus é para Deus, não se igualam à moeda nenhuma, a nenhum imposto. Deus, quando desceu a terra, se encarnou, fez verbo não estava querendo nos dar amostra de condições sociais, mas sim de amor. Jesus fala de caridade, mas uma caridade com virtude, um outro tipo de caridade, a caridade do espírito, a caridade de gostar, de planejar a esperança, a caridade de mostrar as pessoas o reino de Deus. Jesus não fala desta ação de pegar um prato de feijão e distribuir todos os dias para os pobres, ou levar para um pobre, isto não é caridade, é uma obrigação do governo. Para esta caridade há sempre quem plante o feijão, colha, cozinhe e distribua. Isto pode ser feito por qualquer um, que o pratica, sem compromisso, e pode deixar de ser feita a qualquer hora. A caridade mais difícil é aquela que brota realmente do coração e que permanece como um dom, uma virtude, um desejo de fazer cumprir o primeiro mandamento. Ao explicarem este Evangelho, muitas vezes, atribuem esta frase de Jesus: “Daí, pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” às desavenças e descuidos sociais. Nenhum dos três evangelistas, Mateus, Marcos e Lucas, que narraram esta passagem, quiseram dizer isto. Todos eles estavam dizendo para não se preocuparem com as coisas sociais, quando estiverem falando com Deus, pois Deus quer saber o que está se passando em nosso coração, Ele conhece cada um pelo coração. As ações, atividades, atitudes sociais, nem sempre expressam o que revela o coração. É disto que este Evangelho está falando. Dê a Deus aquilo que pertence a Deus, aquilo que está no âmago de seu coração, aquilo que brota do seu íntimo. Não misture o Reino de Deus com aquele gesto que faz você pegar o seu prato de feijão e dá-lo ao pobre, isto é, dar a César o que é de César; cumpre aquilo que é sua obrigação social, não naquele momento da linha direta com Deus, daí a Deus o que é de Deus. “E admiravam-se d’Ele”. Os evangelistas quiseram dizer que Jesus realmente sabia o que era de César e o que era de Deus.

(Explicação do Evangelho realizada por Raymundo Lopes)



# Hóstias encontradas intactas no tabernáculo. “Jesus sob os escombros” de Arquata



Aconteceu numa igreja desabada. No interior do tabernáculo, a âmbula estava caída, mas não se abriu. E as partículas, apesar dos muitos meses decorridos, se mantiveram intactas: sem nenhum mofo ou alteração.

Quase que imediatamente nos traz à mente o milagre eucarístico de Siena, ocorrido em 1730. Um tabernáculo do século XVI soterrado durante meses sob os escombros da igreja de Santa Maria Assunta di Arquata, destruída pelo terremoto de 2016. A dúvida então era se essa obra tão cara aos paroquianos estava perdida de vez.

Finalmente, a sua descoberta em um cômodo onde há algumas semanas os carabinieri (policiais) do Núcleo de Tutela do Patrimônio Cultural o haviam colocado com todo cuidado e a salvo das intempéries. E, finalmente a sua abertura e, no seu interior, a âmbula que bem fechada guardava intactas quarenta hóstias perfeitamente conservadas. “Se sentia ainda a fragrância, é algo que nos comove – foram as primeiras palavras do bispo de Ascoli Piceno, Monsenhor Giovanni D’Ercole – é um sinal de esperança para todos. Nos diz que Jesus também é uma vítima do terremoto como todos nós, mas que ele saiu vivo dos escombros”.

Outro que não conseguiu conter as lágrimas foi padre Angelo Ciancotti, cura da catedral de Ascoli Piceno, que foi o primeiro a ter em

suas mãos o achado. Sua mãe é natural de Pescara del Tronto e seu pai de Arquata del Tronto. Logo após o terremoto na Itália central, o pároco se comprometeu a recuperar “aqueles pedaços da minha história e da história de muitos, aos quais as pessoas estão muito ligadas” diz ele. Algumas semanas atrás, ele conseguiu trazê-lo de volta, empoeirado e gasto, para a sacristia da igreja principal de Ascoli. “O problema foi abri-lo – diz ele — mas minha paixão pelas chaves dos tabernáculos me ajudou”.

Em uma gaveta onde ele guarda sua coleção, havia uma única chave e ele começou por ela. “Já na primeira tentativa o tabernáculo se abriu – prosseguiu com entusiasmo – dentro a âmbula se encontrava em posição horizontal, mas fechada, e no seu interior o corpo de Cristo, depois de mais de um ano e meio intacto, tanto na cor quanto na forma e cheiro. Nenhuma bactéria ou mofo, como acontece com toda as hóstias depois de algumas semanas. E ainda assim, há um ano e meio de distância, pareciam ter sido confeccionadas no dia anterior”.

Então se ouviu falar como João Paulo II que, diante do milagre eucarístico de Siena, exclamou: «Aqui está a Presença». A mesma frase que agora Pe. Angelo continua a repetir para aqueles que junto com ele testemunharam a “descoberta prodigiosa e inexplicável”. Para aqueles que têm fé, “e para mim é um milagre – diz ele -, mas acima de tudo é uma mensagem para todos: é um sinal que nos chama à centralidade da Eucaristia”. Além disso, de acordo com ele, é um hino de esperança para os jovens: “Jesus nos diz eu estou aqui, eu estou entre vocês. Confie em mim”.



# Concílio de Constantinopla II

A Igreja Romana teve alguns concílios tumultuados, mas parece que o Concílio de Constantinopla II, no ano de 553, bateu o recorde em matéria de desordem e mesmo de desrespeito à doutrina.

O imperador Justiniano foi quem construiu, no ano de 532, a Igreja de Santa Sófia, que é hoje uma mesquita muçulmana.

Era um teólogo que queria saber mais teologia do que a Igreja, e sua mulher Teodora se imiscuía nos assuntos do marido e até mesmo nos de teologia.

O certo é que Teodora passou a negar a doutrina da Bênção de Confraternização e mandava e desmandava através do marido, e resolveu partir para uma perseguição sem trégua contra a doutrina de Orígenes, cuja fama de sábio era motivo de orgulho da Igreja, apesar de ter vivido quase três séculos antes destes fatos. Tendo em vista a formação que Daniel recebeu, ele era radicalmente contrário à doutrina da Bênção de Confraternização, procurou ler tudo que a condenava.

Amadurecido o assunto, e com auxílio de pesquisas de várias pessoas, inclusive do saudoso padre João Megale, surgiu a ideia de fazer a Bênção, ideia essa que se apresentou como uma obrigação moral. Nela há uma coletânea de dados e exemplos da Bela e Serena Senhora, que mudaram o modo de pensar de Daniel, fazendo-o crer que a Igreja tinha inventado a prática do que conhecemos como Missa.

A religião é amor e fraternidade e não credos e dogmas. Quando em nossos corações nasce a simpatia e o amor por nossos irmãos, atingimos a mais alta expressão da Bênção de Confraternização, qualquer que seja o nome que lhe damos.

Estais seguro que a verdade fez-se pelo amor de Yeshua, cujo intuito é amor.

A Igreja diz que foi o Papa Virgílio quem convocou o Concílio Ecumênico de Constantinopla II, em 553, contra a sua vontade, aceitou a exigência de Justiniano para que tal Concílio fosse convocado; entretanto, queria que sua sede fosse em Roma.

Se foram feitas ameaças ao Papa Virgílio não se sabe, mas no entanto ele resistiu não comparecendo ao Concílio. Ao que tudo indica, ele tentou fazer suas exigências para concretizar a Missa nos últimos instante que precederam ao Concílio.

Embates, desencontros, protelações lastimáveis que transpunham todos o limites até abafarem a voz da Igreja, indecisa, mantendo a Bênção de Confraternização que Yeshua fez e a Missa elaborada pela Igreja Romana.

Somente depois de longas e terríveis angústias de Teodora, o Papa Virgílio ratificou os decretos do concílio de 553 em toda a Igreja Romana.

Houve por parte de Justiniano conciliábulos que os bispos travaram entre si antes da instalação do concílio, cujo objetivo era da divisão entre Missa e Bênção de Confraternização.

Como se vê, não houve na realidade condenações à preexistência da Bênção de Confraternização e às afirmações de Orígenes em Constantinopla, mas confundiu muitos papas, cardeais e bispos que anexaram uma coletânea de assuntos nos cânones para conferir mais peso à Missa que conhecemos.

*SIM - Serviço de Informação Mariana*